



## Parasitoses intestinais em escolares: disseminando o conhecimento acadêmico para a sociedade<sup>1</sup>

*Intestinal parasitosis in school children: sharing academic knowledge with society*

Gabrielle Rocha MODESTO<sup>2</sup>  
Ícaro César Ferreira CHAVES<sup>3</sup>  
Leticia Silva do NASCIMENTO<sup>4</sup>  
Victoria Nascimento de FREITAS<sup>5</sup>  
Ana Maria Rabelo de CARVALHO<sup>6</sup>

**Resumo:** A saúde é fundamental para o desenvolvimento escolar integral das crianças, associada ao acesso à escola e aos processos pedagógicos modernos e eficientes. As crianças são mais suscetíveis a doenças infecto-parasitárias, devido aos hábitos higiênicos inadequados e sua pouca eficiência imunológica. Os parasitas intestinais estão entre os patógenos mais frequentemente encontrados em seres humanos e podem causar danos ao organismo e comprometer o desempenho de atividades físicas e intelectuais dos infantis, refletindo em menor capacidade de atenção, aprendizado e rendimento escolar. Dessa forma, o presente estudo teve a finalidade de ampliar o conhecimento de estudantes do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino da Região Metropolitana do Recife-PE, sobre as parasitoses intestinais. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Mário Melo, localizada no bairro de Campo Grande, da rede municipal do Recife-PE. A coleta dos dados foi realizada através da aplicação de questionários e entrevista semiestruturada. Foram inseridos no estudo estudantes do ensino fundamental I e II. Após a realização do estudo, podemos detectar que estudantes do ensino fundamental, de uma forma geral, apresentam pouco conhecimento sobre as enteroparasitoses. Porém, eles possuem conhecimento empírico, muitas vezes, errado. Ações como palestras e atividades educacionais lúdicas promovem a maior conscientização dos alunos sobre os parasitas intestinais, formas de controle e tratamento, sendo extremamente relevantes para o combate dessas doenças.

**Palavras-chave:** Enteroparasitoses. Saúde. Saneamento básico. Estudantes.

**Abstract:** Health is fundamental for the constitutive school development of children, associated with access to school and modern and efficient pedagogical processes. Children are more susceptible to infectious and parasitic diseases due to inadequate hygienic habits and poor immunological efficiency. Intestinal parasites are the most frequently pathogens found in humans and can cause damage to the body and compromise the performance of children's physical and intellectual activities, resulting in less attention, learning and school performance. Thus, the present study has the purpose of

<http://dx.doi.org.10.24024/23579897v29n2a2020p33041>

<sup>1</sup>Artigo referente à pesquisa realizada através do Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica da FAFIRE – NUPIC –, desenvolvida em 2019 e apresentada no 17º Congresso NUPIC, em 26 de junho de 2020.

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Faculdade Frassinetti do Recife | E-mail: gabriellelleao@gmail.com

<sup>3</sup>Graduando do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Faculdade Frassinetti do Recife | E-mail: icarocesarferreira@grad.fafire.br

<sup>4</sup>Graduanda do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Faculdade Frassinetti do Recife | E-mail: leticiasilvanascimento@grad.fafire.br

<sup>5</sup>Graduanda do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Faculdade Frassinetti do Recife | E-mail: victorianascimentoofreitas@grad.fafire.br

<sup>6</sup> Doutora em Biologia de Fungos, pela Universidade Federal de Pernambuco e docente da Faculdade Frassinetti do Recife | E-mail: anap@prof.fafire.br

expanding the knowledge of elementary school students of a municipal school in the Metropolitan Region of Recife-PE, about intestinal parasites. The research was carried out at the Mário Melo School, located in the neighborhood of Campo Grande, in the municipal broadband network of Recife-PE. The field research and data was carried out through the application of questionnaires and semi-structured interviews. Elementary I school students and Elementary II school students were included in the study. After conducting the study, we could detect that Elementary school students, in general, have little knowledge about enteroparasitosis. However, they had empirical mistaken knowledge about these diseases. Actions such as lectures and playful educational activities may promote greater student awareness of intestinal parasites, forms of controlling and treating this disease which are extremely relevant for attacking these diseases.

**Keywords:** Enteroparasitosis. Health. Basic sanitation. Students.

## 1. Introdução

As parasitoses intestinais constituem-se um grave problema de saúde pública, sobretudo nos países em desenvolvimento, sem condições básicas de higiene e com população de baixa renda (BISCEGLI *et al.*, 2009; SILVA *et al.*, 2011). Entre os agentes etiológicos mais comuns, encontram-se espécies de helmintos, como *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*; e alguns protozoários como *Entamoeba histolytica* e *Giardia lamblia* (BUSATO; DONDONI; RINALDI, 2015).

No Brasil, o índice de parasitoses é significativo. Tal fato se justifica pela falha na educação sanitária, pelo clima favorável, moradias precárias e falta de saneamento básico (NEVES, 2016).

Os parasitas intestinais estão entre os patógenos mais frequentemente encontrados em seres humanos (PINHEIRO, 2011). Essas patologias podem causar danos ao organismo e comprometer o desempenho de atividades físicas e intelectuais de crianças, refletindo em menor capacidade de atenção, aprendizado e rendimento escolar (CLERICI; PIGATTO, 2016; MONTEIRO, 2017).

Para o desenvolvimento escolar integral das crianças, é fundamental, além do acesso à escola, de processos pedagógicos modernos e eficientes, a saúde plena, visto que qualquer debilidade física pode comprometer o desempenho nos anos iniciais da sua escolarização (BRASIL, 2016).

Os infantis são mais suscetíveis a doenças infecto-parasitárias devido aos hábitos higiênicos inadequados e sua pouca eficiência imunológica (ANTUNES; LIBARDONI, 2017; COSTA *et al.*, 2017). As manifestações clínicas presentes nas enteroparasitoses dependem da carga parasitária, dentre as quais pode-se observar problemas gastrointestinais, náuseas, vômitos, desnutrição e anemia por falta de ferro (LEITE; LIMA; SOARES, 2017).

O protozoário, enteroparásita, *Entamoeba histolytica* penetra na mucosa intestinal e pode provocar a invasão de tecidos, originando as formas intestinal e extra-intestinal da doença (CASTRO *et al.*, 2019). As pessoas que apresentaram amebíase relataram quadros de diarreia com presença de sangue e úlceras intestinais (NICOLE *et al.*, 2018). No caso da *Giardia lamblia*, outro protozoário que acomete o trato gastrointestinal, ocorre a formação de uma barreira mecânica, impedindo a absorção de nutrientes, levando esses pacientes a apresentarem anemia, podendo levar à desnutrição, falta de crescimento,

bem como prejuízo cognitivo (EFSTRATIOU; ONGERTH; KARANIS, 2017; KOOYMAN; WAGENAAR; ZOMER, 2019).

Os parasitos, ainda, podem prejudicar o homem de outras maneiras, podendo ser destacadas a ação alergizante e a espoliadora (PEZZI, 2008). Exemplos de parasitos que podem levar a essa situação são: *Trichuris trichiura*, que se alimenta de sangue pelas danificações feitas no intestino delgado; *Strongyloides stercoralis*, que acarreta quadros hemorrágicos que surgem no intestino, devido a sua penetração na submucosa do intestino delgado; *Ascaris lumbricoides*, que leva a uma anemia secundária ocasionada pelas hemorragias que podem ser produzidas pelas larvas do parasito (SAVIOLI; GABRIELLI; MONTRESOR, 2017).

O presente estudo teve como objetivo principal ampliar o conhecimento de estudantes do ensino fundamental, matriculados em uma escola municipal da Região Metropolitana do Recife-PE, sobre as parasitoses intestinais.

## 2. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Mário Melo, localizada no bairro de Campo Grande, da rede municipal do Recife-PE, após dada a anuência da instituição. Foram inseridos no estudo estudantes do ensino fundamental I e II.

A pesquisa foi dividida em três momentos. No primeiro, foram aplicados 100 questionários para discentes do fundamental II, para avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre as enteroparasitoses, e realizada uma entrevista semiestruturada com os alunos do fundamental I. No segundo, foram realizadas atividades educativas, palestra e teatro, das quais todos os alunos da escola participaram. No terceiro, foram novamente aplicados os questionários para os mesmos alunos que participaram do primeiro momento e procedida a entrevista com os alunos do ensino fundamental I e II, para verificar o nível de conhecimento assimilado.

As atividades na escola seguiram todos os padrões éticos descritos nas resoluções nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Foram realizadas em locais que minimizassem os riscos para os participantes de pesquisa. O projeto só teve início após a aprovação pelo Comitê de Ética em pesquisa da Faculdade Frassinetti do Recife-PE, com o CAE 20060919.0.0000.5586. O registro de assentimento foi procedido antes da realização da pesquisa, onde os alunos autorizaram a divulgação da sua imagem.

Após a análise das respostas obtidas nos questionários e na entrevista, essas foram catalogadas e listadas em tabelas utilizando o Microsoft Excel (2013).

## 3. Resultados e discussão

A realização da entrevista semiestruturada e a aplicação do questionário no primeiro momento, bem como a realização das atividades educativas para as turmas do ensino fundamental I e II podem ser verificados na figura 1.

**Figura 1.** Avaliação do conhecimento sobre enteroparasitoses em uma escola da rede municipal da cidade do Recife-PE, com estudantes do ensino fundamental I (A e C) e II (B e D). A (realização da entrevista semiestruturada); B (aplicação do questionário); C (Atividade educativa através de teatro) e D (palestra).



Fonte: os autores.

Participaram da entrevista semiestruturada 80 alunos do ensino fundamental I. Porém, não foi possível contabilizar o número de respostas para cada pergunta, devido à agitação deles, compatível com a idade. As respostas mais frequentes foram anotadas e estão apresentadas na tabela 1. Por se tratar de crianças com idades entre 6 e 11 anos, era esperado e justificável que as respostas fossem menos elaboradas.

Diante das respostas dadas pelas crianças, verificamos que a maioria dos alunos sabiam o que são vermes. Porém, eles apresentam pouco conhecimento sobre os sintomas e prevenção.

**Tabela 1.** Avaliação prévia do conhecimento sobre parasitoses intestinais, dos estudantes do ensino fundamental I de uma escola da rede municipal do ensino da cidade do Recife-PE.

Perguntas	Respostas dos alunos
Vocês sabem o que são vermes?	Sim
Como pegamos os vermes?	Água suja, andando descalço e comendo doce
O que os vermes podem causar na gente?	Dor de barriga
Podemos comer frutas e verduras sem lavar, não lavar as mãos antes de comer e beber água “suja”?	Não
Vocês já tiveram algum verme?	Sim
O que podemos fazer para não ficar mais doente?	Lavar as mãos e beber água limpa
Os pais de vocês já explicaram o que são vermes?	Não
Vocês já estudaram sobre isso?	Sim

Fonte: os autores.

O único sintoma especificado pelos discentes do fundamental I foi dor de barriga. Leite, Lima e Soares (2017) descrevem que as parasitoses intestinais podem causar sintomas como problemas intestinais, desnutrição, anemia e diarreia.

Soares, Neves e Souza (2018) afirmam que é extremamente importante instruir a população quanto às práticas de higiene, principalmente as crianças, por serem as mais suscetíveis, devido ao fato de estarem mais expostas às contaminações. Ainda, salientam que a educação sanitária deve existir no cotidiano da população, sendo o principal meio de prevenir o parasitismo, devido a sua forma de contágio por meio do solo, água e alimentos contaminados. Dessa forma, ressaltamos que, na população de estudo, as medidas preventivas necessitam ser mais discutidas e instituídas.

Os resultados obtidos após a análise dos questionários aplicados no primeiro momento para 100 estudantes do fundamental II estão explícitos na tabela 2.

Após a análise dos resultados, ficou claro que a maioria dos alunos não sabem o que são parasitas. Resultado semelhante foi detectado por Busato, Dondoni e Rinaldi (2015), os quais relacionam esse fator a limitações na divulgação do conhecimento formal sobre as parasitoses.

A respostas obtidas na questão 2 mostram que muitos alunos não sabem onde os parasitas vivem, e entre os que sabem, a barriga e o corpo foram os lugares mais citados. Ainda, verificamos, na questão 3, que a maioria não sabe o que eles causam no ser humano.

Moreira, Ferraz e Aleixo (2010) citam que os parasitas intestinais estão associados a desnutrição, diarreia, anemias, diminuem o desenvolvimento físico e até mesmo, no caso de crianças, ocasionam prejuízo ao rendimento escolar.

No nosso estudo, o *Ascaris lumbricoides* foi o helminto mais relatado pelos estudantes, nas questões 4 e 5. A ascaridíase é uma helmintíase de maior dominância no mundo inteiro. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de 980 milhões de pessoas no mundo são parasitadas por esse, responsável por aproximadamente 60.000 óbitos anuais (SOARES; NEVES; SOUZA, 2018). Dessa forma, por ser uma doença de elevada incidência, foi bem relatada pelos discentes.

Na questão 6, o hábito de comer doces foi apontado como sendo associado à ocorrência de verminoses, o que não apresenta embasamento científico algum. Em estudo procedido por Santos, Costa e Castro (2017), foram verificados resultados semelhantes, afirmando a existência de um conhecimento simplificado sobre os mecanismos de transmissão e sintomatologia.

Nas questões 7, 8 e 9 abordamos algumas medidas profiláticas. Os discentes mostraram bom conhecimento de uma forma geral. Valadares, Fonseca e Welter (2014) afirmam que ovos e cistos de parasitos possuem vários meios de dispersão, principalmente nos locais de maior contato com as mãos, como moedas, cédulas de dinheiro, sanitários e ônibus de transporte público. Ainda, Neves (2016) ressalta que a falta de saneamento básico está relacionada à contaminação ambiental, da água e dos alimentos, impactando no seu aumento.

As questões 10 e 11 destacaram a forma como eles adquirem conhecimento. 67% afirmaram que os pais nunca tinham falado sobre a temática e 52% que já haviam estudado o conteúdo. Acreditamos que a falta de conhecimento dos pais sobre a temática

dificulta a orientação sobre a prevenção. De acordo com Gomes *et al.* (2016), a utilização da educação como instrumento de prevenção para as parasitoses intestinais coloca para os indivíduos participantes a capacidade de aplicar no cotidiano de seus lares as medidas profiláticas discutidas, ampliando o conhecimento para os pais.

Rodrigues *et al.* (2013) ressaltam a educação como uma ferramenta importante para essa problemática e uma estratégia para trabalhar sobre as parasitoses intestinais, pois melhora o aprendizado e, conseqüentemente, a saúde dos indivíduos, já que o conhecimento construído por meio dela poderá auxiliar na prevenção.

Com relação ao tratamento, 90% já haviam realizado. Em 2013, iniciou no Brasil a Campanha Nacional de Combate a Hanseníase, Verminoses, Tracoma e Esquistossomose, promovida pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), sendo um dos objetivos reduzir a ocorrência de enteroparasitas. Esta campanha tem como público-alvo os escolares na faixa etária de 5 a 14 anos de idade, matriculados em escolas públicas de municípios brasileiros com maior vulnerabilidade social (BRASIL, 2017). A presença desse programa promove frequentemente o tratamento profilático em massa dos escolares da rede municipal de ensino do Recife, o que justifica a realização do tratamento periódico pelos participantes da presente pesquisa.

A entrevista semiestruturada e os questionários aplicados após a realização da aula expositiva e o teatro mostraram uma excelente aquisição do conhecimento. Destacamos que a ferramenta lúdica utilizada teve amplo impacto no aprendizado dos alunos.

**Tabela 2.** Avaliação prévia, do conhecimento sobre parasitoses intestinais, dos estudantes do ensino fundamental II de uma escola da rede municipal do ensino da cidade do Recife-PE.

Perguntas	Respostas	Número de estudantes
1. Vocês sabem o que são parasitas?	Não sabem Sabem Vermes	60 20 20
2. Onde os parasitas vivem?	Não sabem Frutas e verduras Água poluída Seres vivos Fezes Ânus Cabeça Corpo Barriga Solo e organismos em decomposição	48 1 2 5 1 3 2 18 15 5
3. O que parasitas podem causar na gente? *Eles podiam marcar mais de uma resposta	Não sabem Dor de barriga Verme Doença Depende do parasita	53 4 6 34 3
4. Assinale os parasitas intestinais que você já ouviu falar: *Eles podiam marcar mais de uma resposta	Nenhum Trichuris Strongyloides Giardia Entamoeba Enterobius Taenia Ascaris	5 9 6 11 27 5 37 80
5. Quais desses parasitas você já teve? *Eles podiam marcar mais de uma resposta	Nenhum Ascaris Taenia Enterobius Entamoeba Giardia Strongyloides Trichuris	30 58 9 1 7 6 1 3
6. O que podemos fazer para não pegar mais vermes?	Não sabem Lavar as mãos Se cuidar Não comer doces Tomar remédios Não andar descalço	28 6 11 30 22 3
7. O que devemos fazer com as frutas e verduras antes de comer?	Não sabem Lavar com água e vinagre Lavar com água sanitária Lavar Ferver	11 4 1 83 1
8. Como deve ser a água que bebemos?	Não sabem Limpa	20 80
9. Podemos nos contaminar no banheiro?	Não sabem Não Sim	19 5 77
10. Os pais de vocês já explicaram o que são parasitas intestinais e como pegamos?	Não sabem Não Sim	13 67 20
11. Vocês já estudaram sobre isso?	Não sabem Não Sim	14 34 52
12. Vocês já tomaram remédio para verme?	Não sabem Não Sim	5 5 90

Fonte: os autores.

Essa pesquisa também foi importante para a vivência dos estudantes do curso de bacharelado em Ciências Biológicas da Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE. Os mesmos puderam vivenciar na prática conteúdos estudados em sala de aula, disseminando o conhecimento acadêmico fora dos muros da faculdade, garantindo o retorno social da pesquisa.

Agradecemos à Prefeitura Municipal do Recife, às gestoras da unidade de ensino e aos estudantes que estiveram envolvidos. Sem a autorização deles e participação, nosso estudo não poderia ter sido executado. Ainda, somos gratos ao Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica – NUPIC/FAFIRE pela possibilidade do desenvolvimento do projeto.

### Considerações finais

Após a realização do estudo, pudemos detectar que estudantes do ensino fundamental, de uma forma geral, apresentam pouco conhecimento sobre as enteroparasitoses. Porém, eles possuem conhecimento empírico, muitas vezes, errado. A educação formal, através de palestras e atividades lúdicas, promove maior conscientização dos alunos sobre as parasitoses intestinais, formas de controle e tratamento, sendo extremamente relevante para o combate dessas doenças.

### Referências

- ANTUNES, Andréa Steinhorst; LIBARDONI, Karine Santos De Bona. Prevalence of enteroparasitosis in children of day-care center in the municipality of Santo Ângelo, RS. **Revista Contexto & Saúde**, Porto Alegre, v. 17, n. 32, p.144–156, 2017.
- BISCEGLI, Terezinha Soares *et al.* Estado nutricional e prevalência de enteroparasitoses em crianças matriculadas em creche. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 289-295, nov./mar, 2009.
- BRASIL. **Relatório educação para todos no Brasil 2000-2015**. Ministério da Educação – Brasília, DF: MEC, 2016.
- BUSATO, Maria Assunta; DONDONI, Daniele Zanoni; RINALDI, Alécio Leonardo dos Santos. Parasitoses intestinais: o que a comunidade sabe sobre este tema? **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Porto Alegre, v. 10, n. 34, p. 1-6, 2015.
- CASTRO, Andreia Alves de; BACALHAU, Filipe; SILVA, Francisco Ferreira e; AVILLEZ, Catarina; BATALHEIRO, João. *Entamoeba histolytica* como causa de diarreia crônica. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 1917, 2019.
- CLERICI, Dariane Jordana; PIGATTO, Aline Grohe Schirmer. Association between intestinal parasitosis and school performance: a systematic review. **Disciplinarum Scientia Saúde**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 1–10, 2016.
- COSTA, A. F. N. da; MORAIS, J. O.; MELO, J. A. de; SANTOS, E. A. dos; MORAIS, A. B. de. Prevalence of enteroparasitosis in children of a public childcare. **Temas em Saúde**, Palmas, v. 17, n. 1, p. 66–80, 2017.
- EFSTRATIOU, A.; ONGERTH, J.E.; KARANIS, P. Transmissão pela água de protozoários parasitas: Revisão de surtos mundiais - uma atualização 2011–2016. **Water Research**, [S. l.], v. 14, p. 14-22, 2017.

- FERREIRA, Marcelo Urbano; FERREIRA, Claudio dos Santos; MONTEIRO, Carlos Augusto. Tendência secular das parasitoses intestinais na infância na cidade de São Paulo (1984-1996). **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, p. 73-82, 2000.
- GOMES, Sâmea Cristina Santos; RODRIGUES, Sara Ramos; SILVA, Antonia Bárbara da; AR-RUDA, Allanna Keylla Silva; SILVA, Níbia Maria da; MACEDO, Rael dos Santos; LIMA, Emily Nunes Pereira; FERREIRA, Ingredy Elkana Andrade. Educação em saúde como instrumento de prevenção das parasitoses intestinais no município de Grajaú -MA. **Pesquisa em Foco**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 34-45. 2016.
- KOORYMAN, F. N. J.; WAGENAAR, J. A.; ZOMER, A. O sequenciamento do genoma inteiro de assembleias específicas para cães C e D de *Giardia duodenalis* de cistos únicos e agrupados indica genes associados ao hospedeiro. **Microbial Genomics**, [S. l.], v. 12, 2019.
- LEITE, Edvânia do Nascimento; LIMA, Joemia Maria de; SOARES, Priscila Nilma Rodrigues de Albuquerque. **Saúde na escola: parasitoses intestinais em adolescentes e medidas de biossegurança**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Faculdade Integrada de Pernambuco, Recife, 43p., 2017.
- MONTEIRO, Ana Carolina da Silva. **Prevalência e fatores associados à enteroparasitoses em escolares**. 2017. 81 f. Dissertação (Mestrado em Modelos de Decisão e Saúde) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.
- MELO, Erenilson Moreira Melo; FERRAZ, Fabiana Nabarro; ALEIXO, Denise Lessa Importância do estudo da prevalência de parasitos intestinais de crianças em idade escolar. **Revista de Saúde e Biologia**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 43-47, 2010.
- NEVES, David Pereira. **Parasitologia Humana**. 13. ed. São Paulo: Livraria Atheneu, 2016.
- NICOLI, Bruna Moreira; KUNZENDORFF, Bruna Aurich; LUZ, Fernanda Alves; MARTINS, Karina Gomes; VON RANDOW, Roberta Mendes. Amebíase: uma revisão bibliográfica e revisão epidemiológica. Recife. **Anais [...]**. Recife: FACIG, 2018, n. 3, 2018.
- PEZZI, Natália Cristina; TAVARES, Rejane Giacomelli. Relação de aspectos sócio-econômicos e ambientais com parasitoses intestinais e eosinofilia em crianças da ENCA, Caxias do Sul – RS. **Estudos**, Santa Catarina, v. 7, p. 1041-1055, 2008.
- PINHEIRO, Patrícia Lopes. **Enteroparasitoses na infância, seus determinantes sociais e principais consequências, seus determinantes sociais e principais consequências: uma revisão bibliográfica**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em atenção básica em saúde da família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.
- RODRIGUES, Renata Mendonça; COUTO, Charmaine; MORAES, Vanessa Correia de; PRADO, Geisa Percio. Parasitoses intestinais: intervenção educativa em escolares. In: VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBO-SUL), 22 a 24 de maio, 2013.
- SANTOS, Dayanne de Nazaré dos; COSTA, Patrícia Rosane Reis da Silva; CASTRO, Nadile Juliane Costa de. Saberes sobre parasitoses em uma comunidade ribeirinha, **Caçador**, Belém, v. 6, n. 2, p. 44-56, 2017.
- SAVIOLI, Lorenzo; GABRIELLI, Albis Francesco; MONTRESOR, Antonio. Helminthic Diseases: Intestinal Nematode Infections. **International Encyclopedia of Public Health**, [S. l.], p. 568-575, 2017.

SILVA, Jefferson Conceição *et al.* Parasitismo por *Ascaris lumbricoides* e seus aspectos epidemiológicos em crianças do Estado do Maranhão. **Revista da Sociedade Brasileira de medicina Tropical**, Belo Horizonte, 2011.

SOARES, Amanda Louyze; NEVES, Evelliny Assis de Oliveira; SOUZA, Igor Felipe Andrade Costa de. A importância da educação sanitária no controle e prevenção ao *Ascaris lumbricoides* na infância. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Recife, v. 3, n. 3, p. 23-32, 2018.

VALADARES, Mayara Batista; FONSECA, Hugo Maia; WELTER, Áurea. Parasitos intestinais em sanitários públicos da cidade de palmas - TO. **Cereus**, Palmas, v. 1, n. 6, p.19-34, 2014.

---

Recebido em: 18.11.2020

Aprovado em: 04.12.2020

**Para referenciar este texto:**

MODESTO, Gabrielle Rocha *et al.* Parasitoses intestinais em escolares: disseminando o conhecimento acadêmico para a sociedade. **Lumen**, Recife, v. 29, n. 2, p. 33-41, jul./dez. 2020.